Avaliação das Práticas de Controle e Prevenção de Infecção do Trato Urinário Relacionada a Cateter Vesical de Demora

Enf. Nadja Martins de Oliveira Chaves

INTRODUÇÃO

- As instituições hospitalares têm como missão prestar assistência aos seus clientes da forma mais adequada e segura possível, por isso, temos presenciado uma busca constante de aperfeiçoamento das práticas assistenciais de saúde.
- Várias organizações certificadoras nacionais e internacionais vêm avaliando a qualidade da assistência prestada por instituições, tanto na esfera pública quanto na privada.

INTRODUÇÃO

A avaliação da qualidade das práticas voltadas para a assistência à saúde permite a quantificação e o reconhecimento de um determinado problema e aponta qual a ação necessária para que esse evento diminua, ou seja, erradicado.

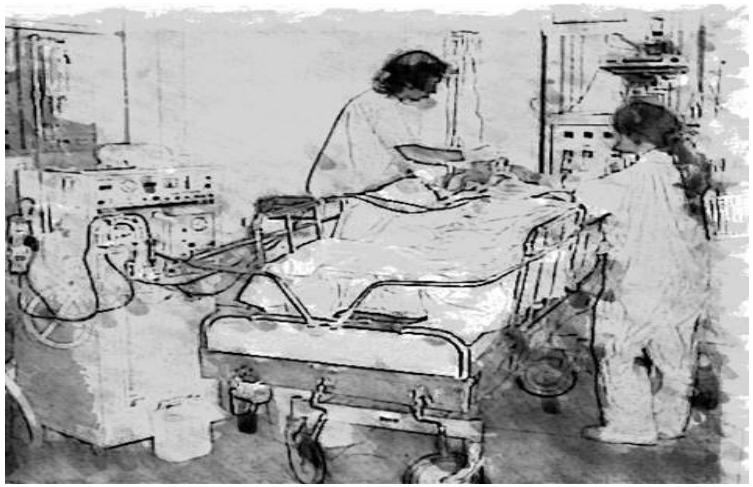
(D'INNOCENZIO, 2010).

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) estão entre os principais indicadores utilizados durante um processo de mensuração da qualidade, pois é uma morbidade bastante fundamentada quanto às ações para seu controle e prevenção.

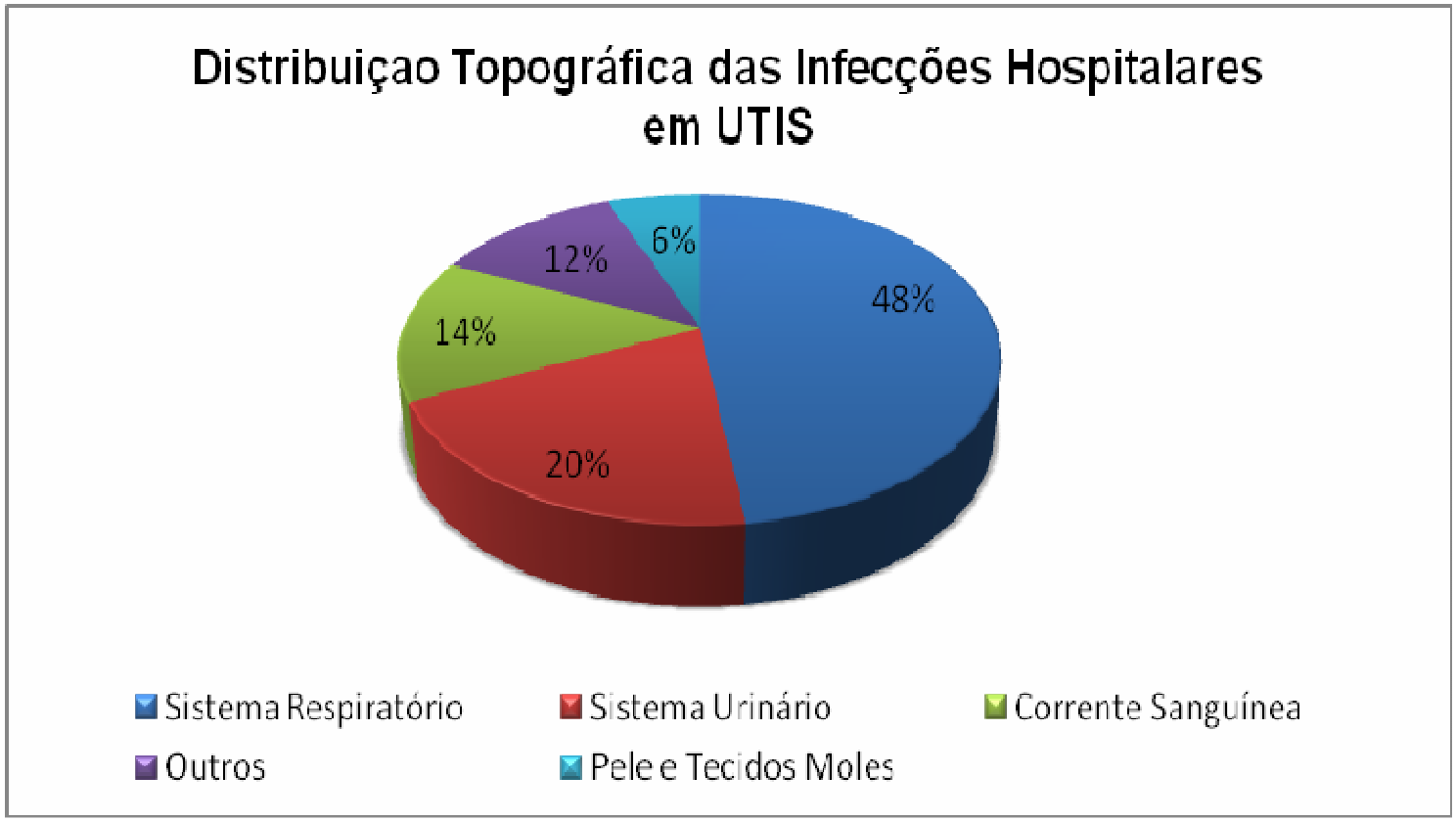
INTRODUÇÃO

As IRAS ocorridas na UTI contabilizam cerca de 20 a 30% dos casos notificados, sendo apontada como importante causa de morbimortalidade, com a mortalidade atribuída a uma taxa superior a 25%.

(COUTO et al. 2009)



PRINCIPAIS TOPOGRAFIAS



Fonte: ANVISA, 2003

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

As infecções do trato urinário (ITU) representam a infecção relacionada a assistência mais comum e um dos principais sítios de infecção por topografia.

(FERNANDES, 2005).

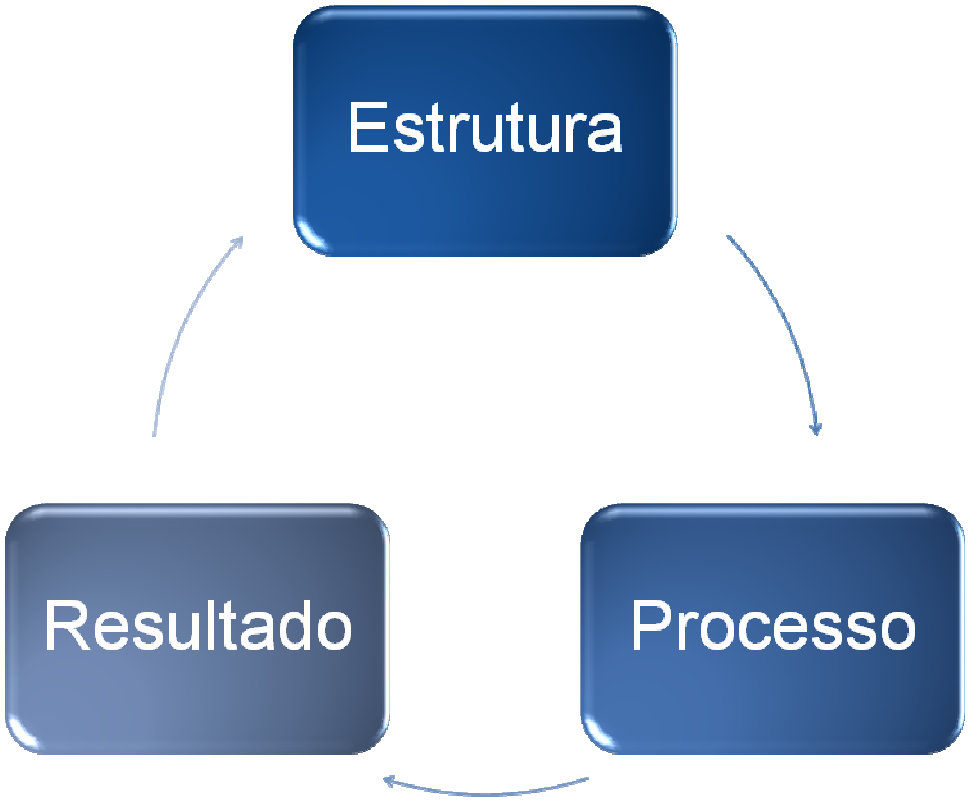
- 40% das IRAS notificadas (CDC)
- Principal fator de risco: cateterismo vesical

JUSTIFICATIVA

Os indicadores de controle das IRAS utilizados atualmente nos Serviços de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), incidência e prevalência, são insuficientes para qualificar e avaliar as práticas assistenciais relacionadas ao controle de infecção hospitalar.

(FERNANDES, 2005).

JUSTIFICATIVA



Donabedian

QUESTÃO NORTEADORA

Quais são as principais não-conformidades encontradas nas práticas de controle e prevenção de ITU relacionada ao uso de cateter vesical de demora?

Imagem:http://8maravilhas.wordpress.com

OBJETIVO GERAL

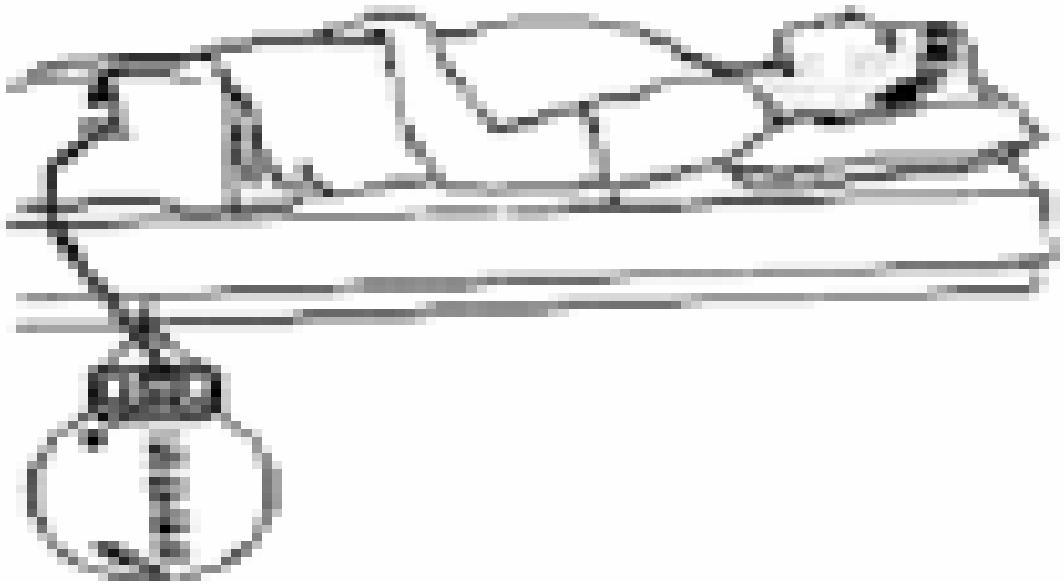
Avaliar as práticas de controle e prevenção de ITU relacionada ao uso de cateter vesical de demora utilizando os indicadores de estrutura, processo e resultado em uma UTI geral da Grande Florianópolis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e compreender os fatores relacionados à infecção no trato urinário na Unidade de Terapia Intensiva;
- Correlacionar os resultados obtidos com as taxas de incidência de ITU;
- Conhecer as taxas de incidência das infecções urinárias do período de 2005 a 2010 ocorridas na instituição notificadas pelo SCIH;
- Identificar as não-conformidades apresentadas nas práticas de controle e prevenção de ITU;
- Propor medidas sugestivas de acordo com os resultados obtidos.

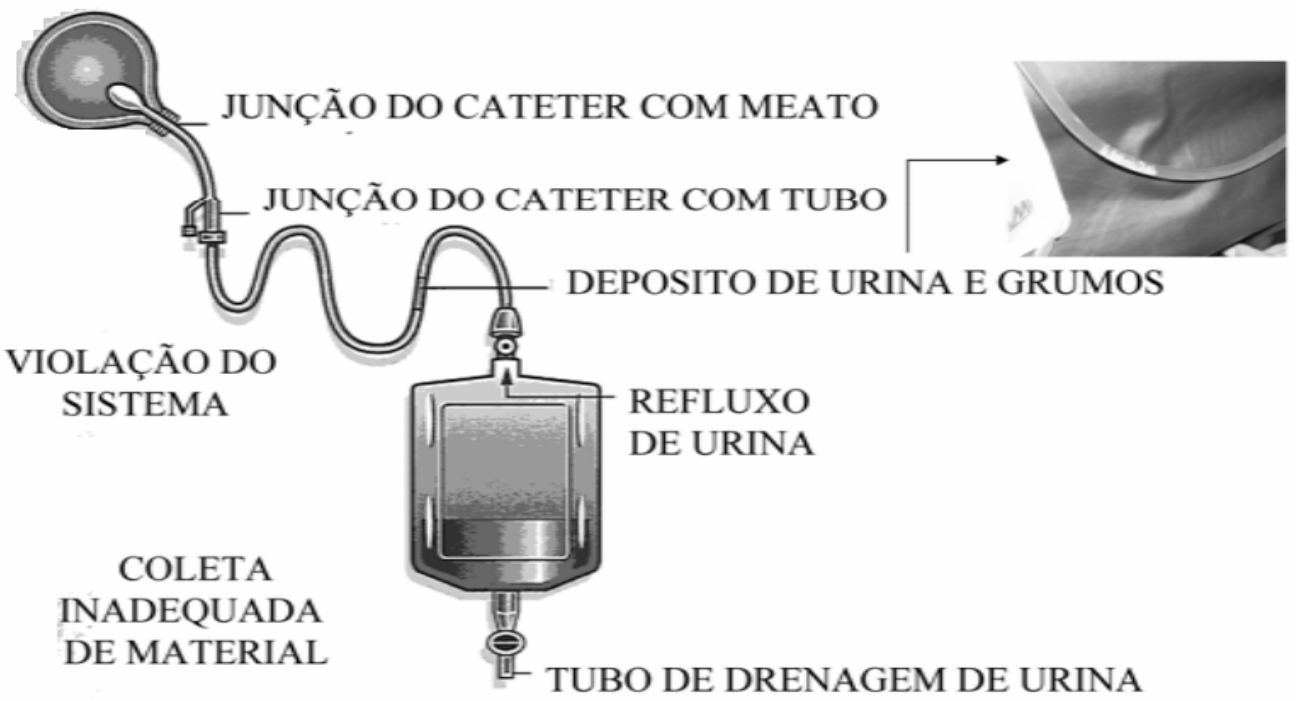
INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO- ITU

Principal Fator de Risco



Cateter Vesical de Demora

MECANISMOS DE CONTAMINAÇÃO



(FERNANDES, 2000)

PREVENÇÃO BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

Indicação

Técnica de Inserção

Manutenção

Material

Vigilância

Manejo de obstrução

Gestão

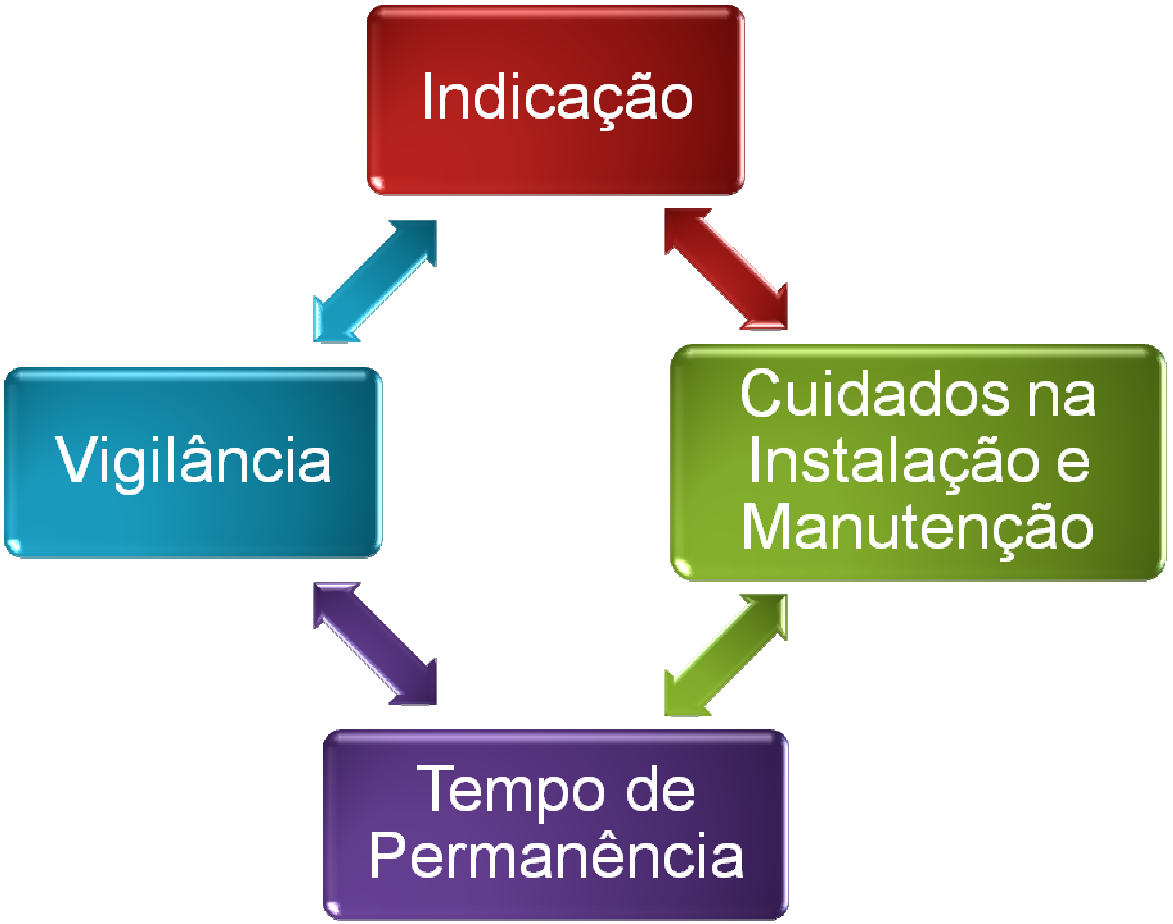
Outras Recomendações

MAY 8, 2007
EPIC II
The Extended Study of Prevalence of Infection in Intensive Care

CDC
Centers for Disease Control and Prevention

SHEA
The Society for Healthcare Epidemiology of America

PREVENÇÃO


Indicação
Cuidados na Instalação e Manutenção
Tempo de Permanência
Vigilância

METODOLOGIA

Trata-se de uma avaliação da qualidade das práticas de controle de ITU relacionadas ao uso do cateter vesical de demora envolvendo os três níveis de avaliação da qualidade das práticas assistenciais de saúde: estrutura, processo e resultado.

Pesquisa quantitativa e qualitativa ativa (pesquisa-ação).

LOCAL DE ESTUDO

- É um hospital do SES. Oferece atendimento em diversas especialidades médicas.
- Possui uma UTI com mais de 10 leitos.
- Optou-se por realizar o presente projeto na instituição, pela diversidade da população atendida, pelo porte da instituição e pela variedade das especialidades médicas.

ASPECTOS ÉTICOS

- Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do próprio hospital e possui número 049-11, portanto, ele está de acordo com a Resolução n° 196, de 10 de outubro de 1996 do Ministério da Saúde, que trata das Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde.

PARTICIPANTES DO ESTUDO

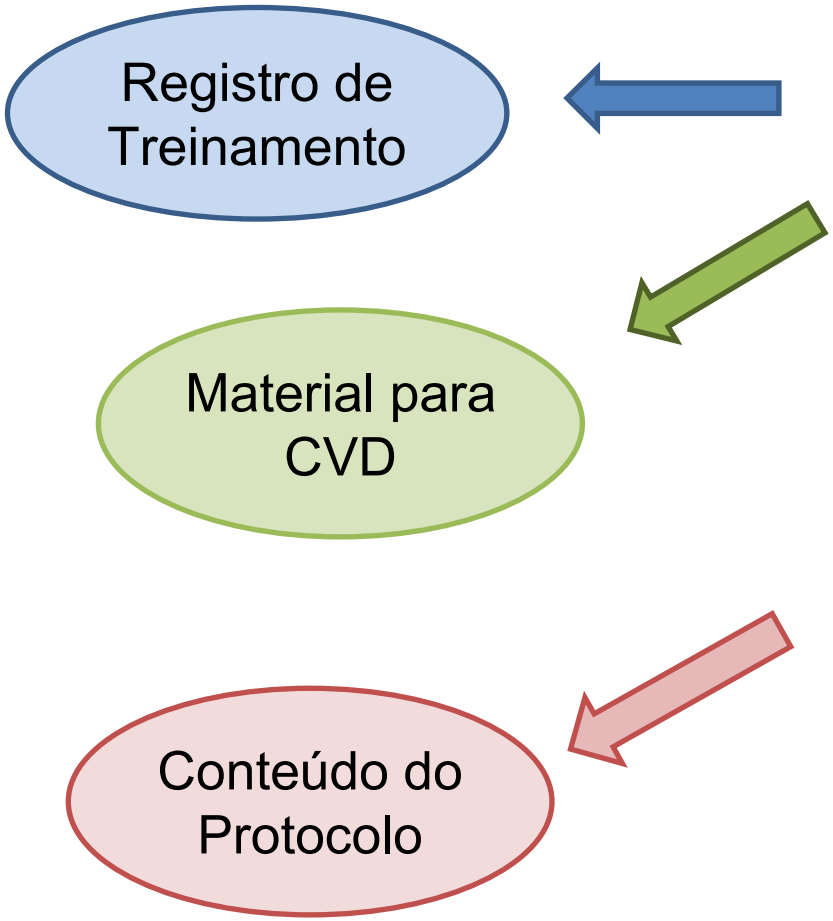
Estrutura	Processo	Resultado
• SCIH	• Pacientes com uso do CVD internados na UTI e seus respectivos prontuários.	• SCIH

COLETA DE DADOS E REGISTROS

A coleta de dados foi realizada através do preenchimento de planilhas avaliativas proposta pelo Centro de Vigilância Epidemiológica de São Paulo e adaptada e validada por Fernandes (2005).

- Avaliação de Infraestrutura
- Avaliação de Processo
- Avaliação de Resultado

AVALIAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA



Componentes	Fund.	Rel.	A	NA
Treinamento				
Registro de realização nos últimos 12 meses	A			
Material para cateterismo vesical:				
São todos estéreis	A			
Data de esterilização dos materiais no prazo de validade	A			
Gel lubrificante de uso único para inserção	B			
Conteúdo do protocolo para realização do cateterismo vesical:				
Indicações ou justificativa para inserção	A			
Numeração do calibre do cateter	B			
Métodos alternativos	B			
Lavagem das mãos imediatamente antes e após o procedimento	A			
Técnica asséptica para inserção e manipulação	A			
Técnica para inserção	C			
Técnica para manutenção	C			
Técnica para retirada	C			
Procedimentos assépticos para limpeza periuretral	B			
Fixação correta para prevenção de movimento e tração	A			
Manutenção do fluxo desobstruído e drenagem estéril e contínua	A			
Reposição do sistema de drenagem com desinfecção da conexão, por quebra da técnoca asséptica ou necessidade de desconexão	C			
Técnica para irrigação em caso de necessidade	B			
Amostra de urina fresca por aspiração com agulha estéril na região distal do cateter, após desinfecção	A			
Volumes maiores de urina coletados pela bolsa coletora	A			
Total				

CRITÉRIOS PARA QUALIFICAÇÃO

- **A (Atende):** presença dos itens avaliados.
- **NA (Não Atende):** ausência dos itens avaliados.

$$\frac{\text{Valor dos componentes atendidos}}{\text{Total dos componentes}} \times 100$$

AVALIAÇÃO DE PROCESSO

Registro de Indicação e Tempo de Permanência

Indicação de Inserção

Tempo de permanência

Prontuário	Indicação da Inserção		Tempo permanência		Conclusão	
	A	NA	A	NA	A	NA
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
Total						

CRITÉRIOS PARA QUALIFICAÇÃO

- **A (Atende):** há informações no prontuário que justifiquem o CVD e seu tempo de permanência é registrado continuamente;
- **NA (Não Atende):** qualquer uma das situações acima não é atendida.

$$\frac{\text{Total de prontuários com indicação de inserção e tempo de permanência}}{\text{Total de prontuários avaliados}} \times 100$$

AVALIAÇÃO DE PROCESSO

Cuidados na Manutenção do CVD

- Sistema Fechado
- Fixação Adequada
- Bolsa Coletora Abaixo da Bexiga
- Fluxo desobstruído

Cateter	Sistema de drenagem fechado		Fixação Adequada		Bolsa coletora abaixo da bexiga		Fluxo urinário desobstruído		Conclusão	
	A	NA	A	NA	A	NA	A	NA	A	NA
01										
02										
03										
04										
05										
06										
07										
08										
09										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO

- A conclusão é A (atende) quando todos os componentes de cada CV avaliado forem atendidos.
- A conclusão é NA (não atende) quando qualquer um dos componentes de cada CV avaliado não for atendido.

$$\frac{\text{Total de CVD com todos os componentes de manutenção adequados (atendidos)}}{\text{Total de CV de demora avaliados}} \times 100$$

AMOSTRA

Estrutura

- Verificação do registro de treinamento, conteúdo do protocolo de prevenção de ITU e material para o cateterismo vesical

Processo

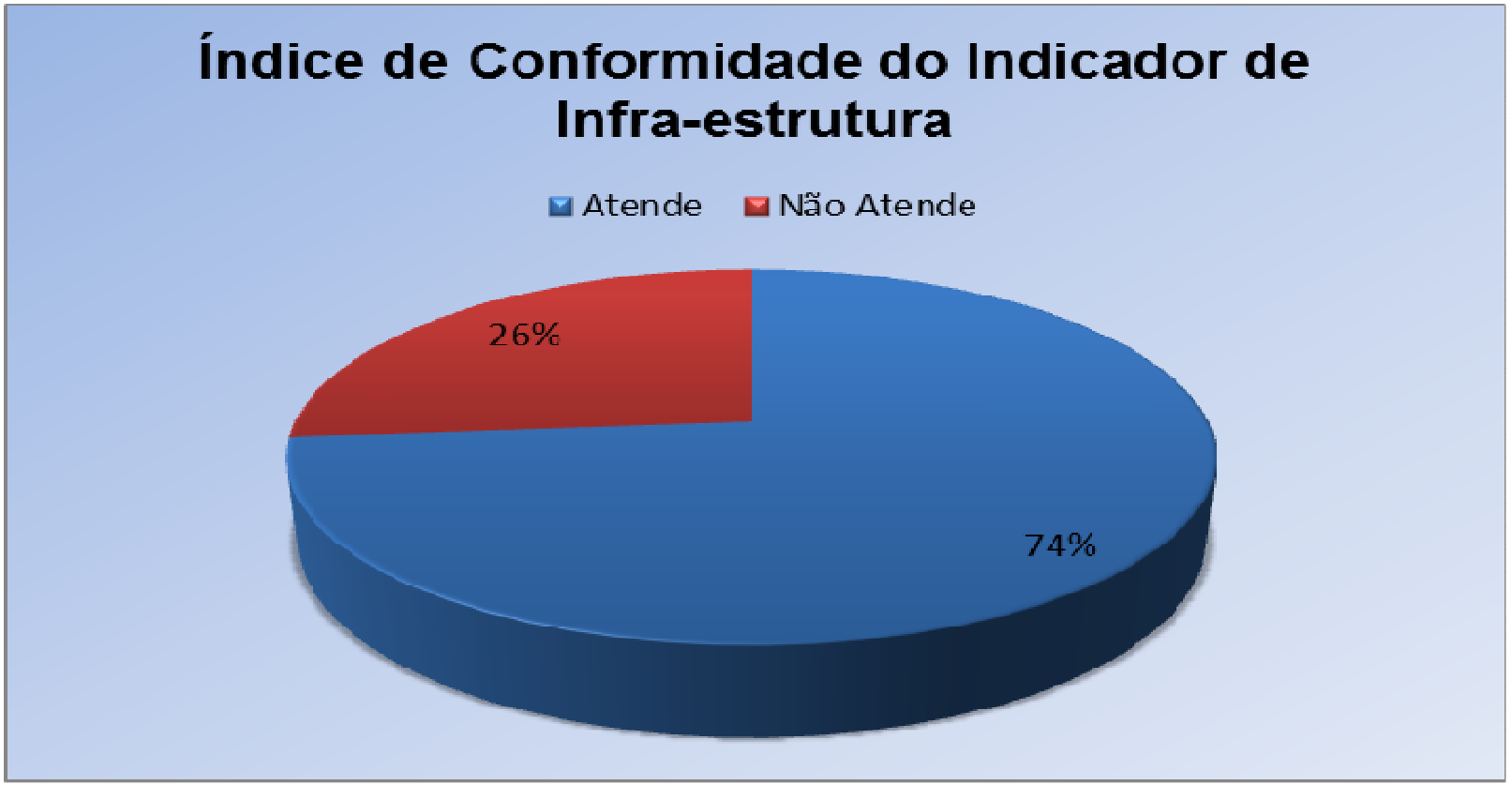
- 250 observações da manutenção do CVD em pacientes internados na UTI.
- 82 prontuários para análise de registro da indicação e tempo de permanência do CVD

Resultado

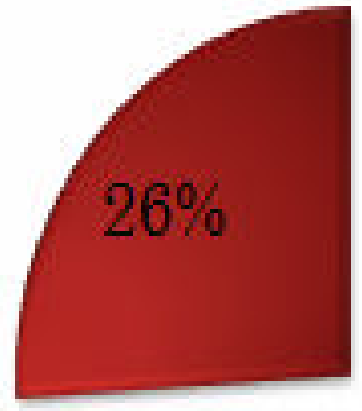
- Taxas epidemiológicas das ITUs no período de 2005 a 2010 fornecidas pelo SCIH

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

AVALIAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA



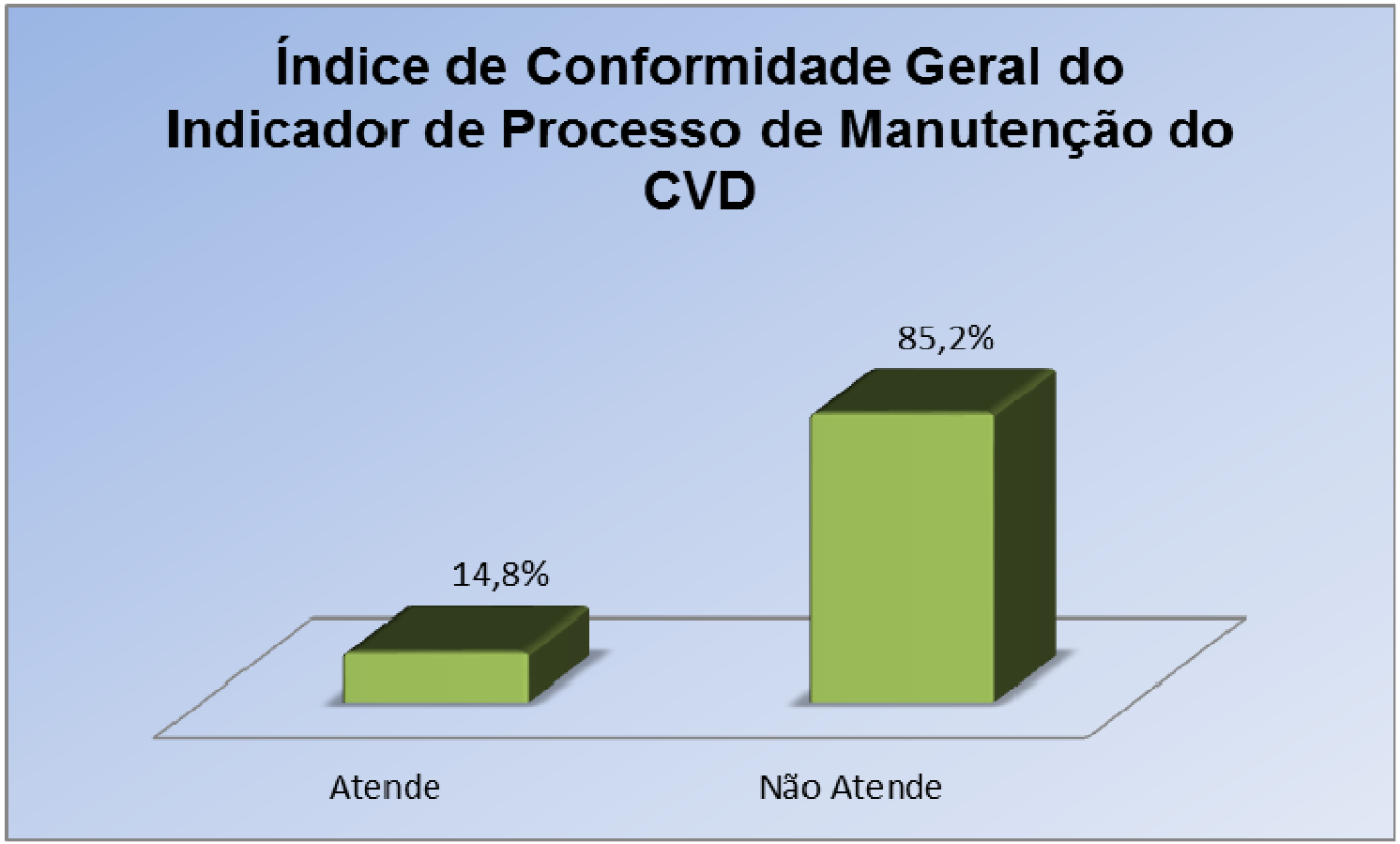
NÃO CONFORMIDADES ENCONTRADAS



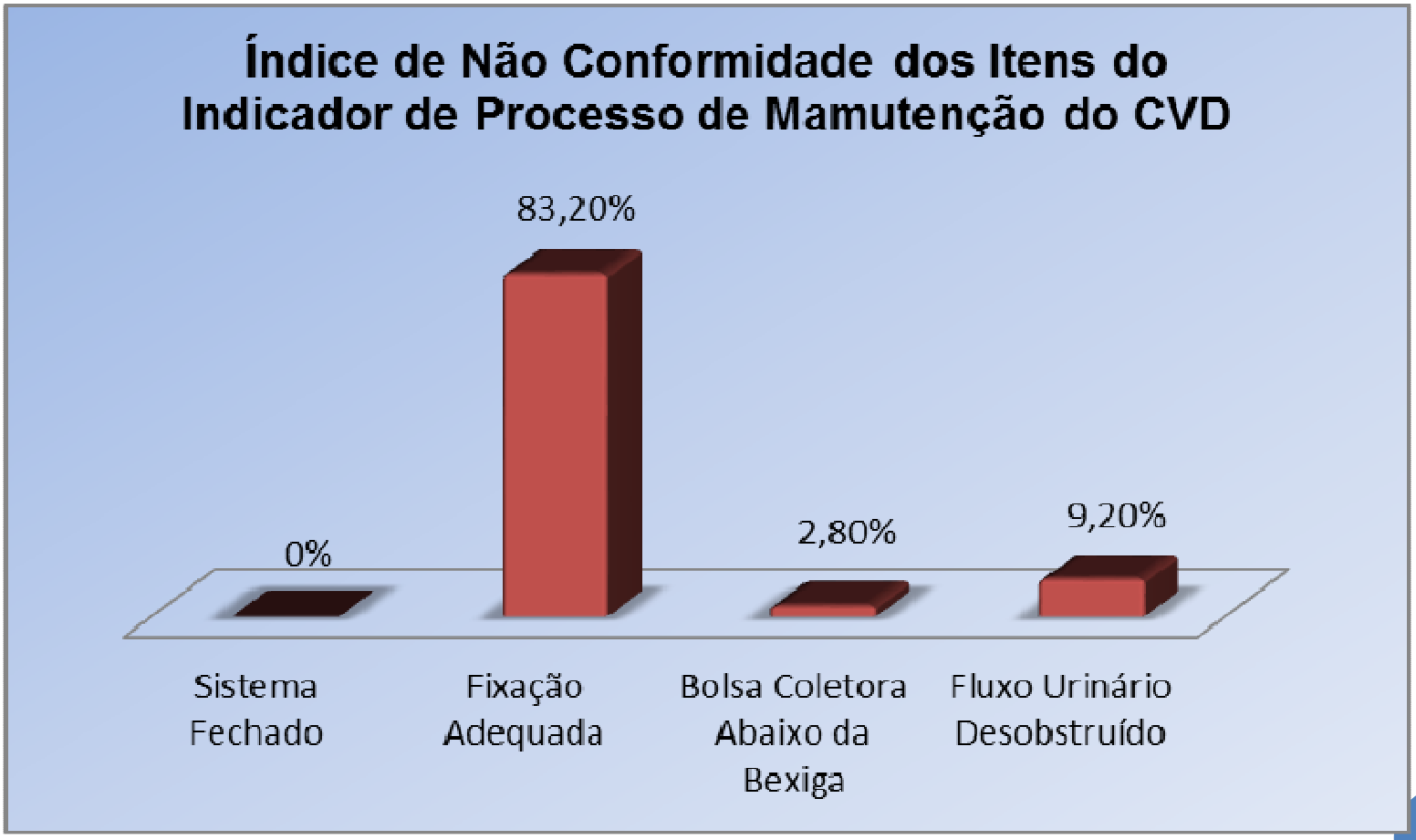
Ausência do registro de treinamento no ano de 2010

Ausência das seguintes técnicas no protocolo: retirada do cateter, para a irrigação (em caso de necessidade), da reposição do sistema de drenagem com desinfecção da conexão por quebra da técnica asséptica ou necessidade de desconexão. Também não estavam descritas as técnicas e recomendações para o manejo do fluxo obstruído.

AVALIAÇÃO DE PROCESSO
MANUTENÇÃO DO CVD

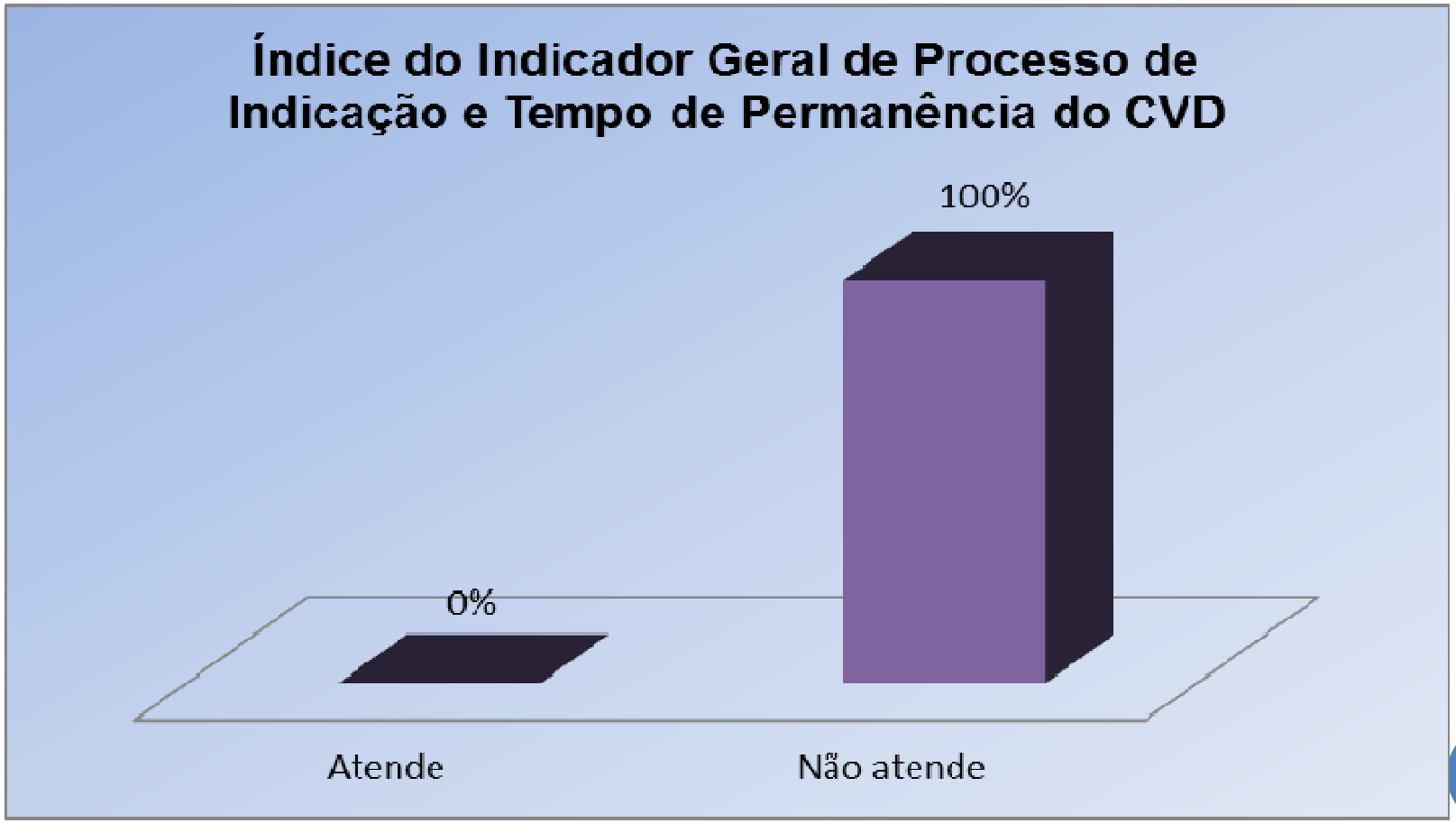


NÃO CONFORMIDADES ENCONTRADAS

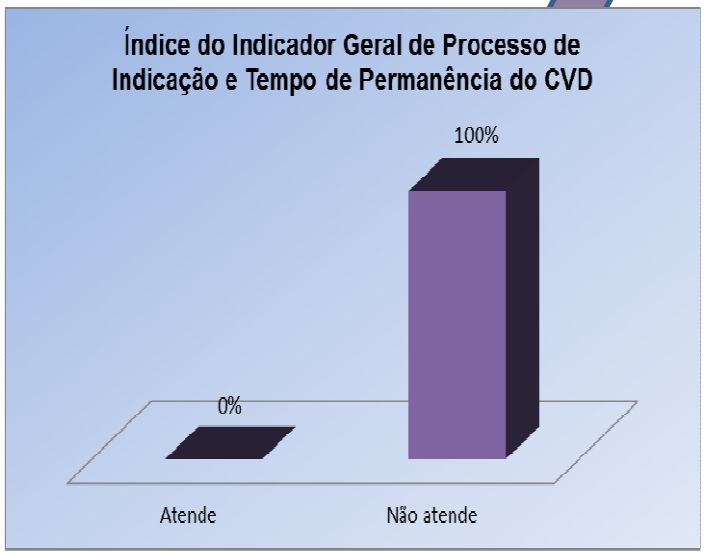


AVALIAÇÃO DE PROCESSO

REGISTRO DE INDICAÇÃO E TEMPO DE PERMANÊNCIA

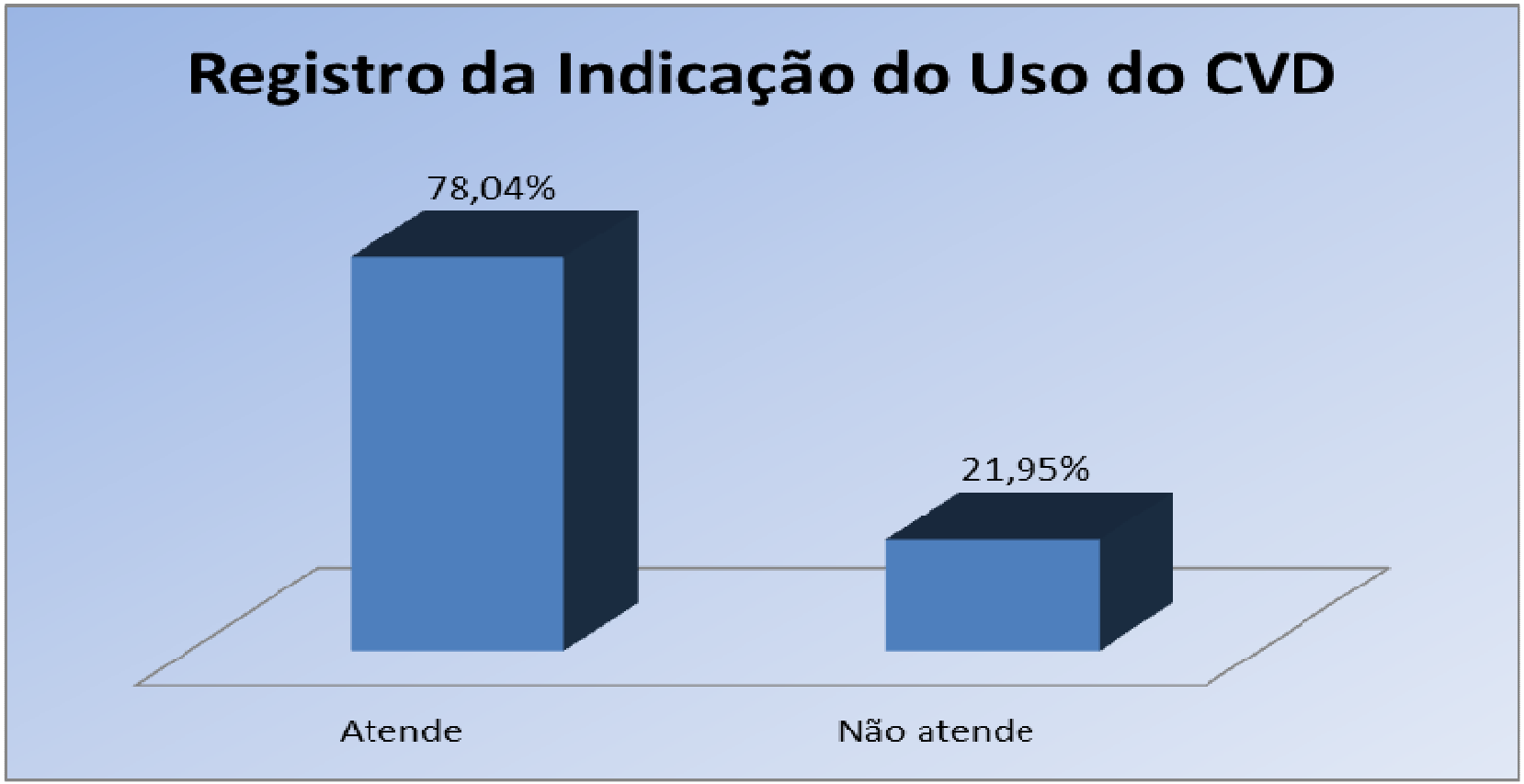


NÃO CONFORMIDADES ENCONTRADAS

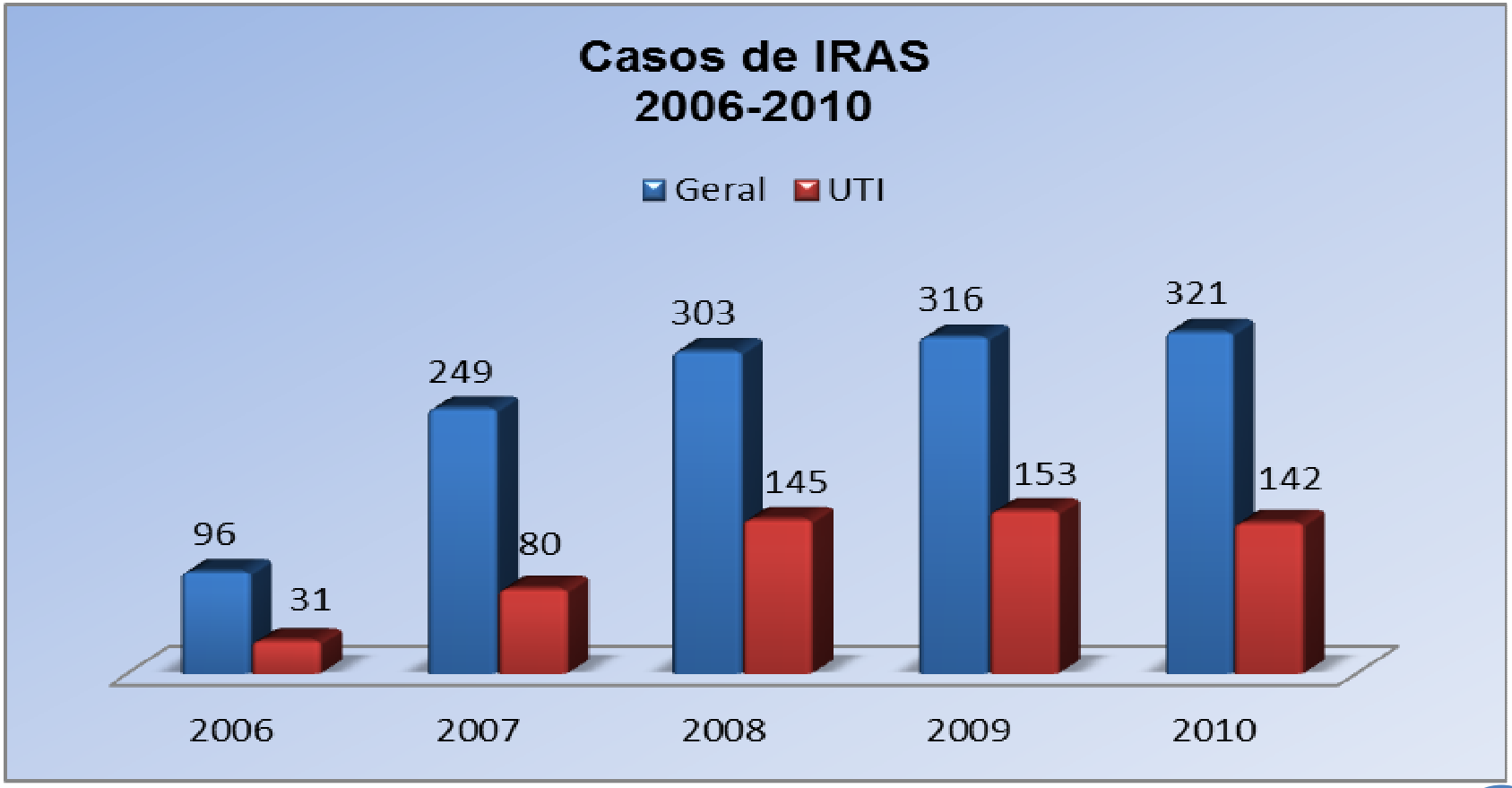


Ausência do Tempo de permanência do CVD

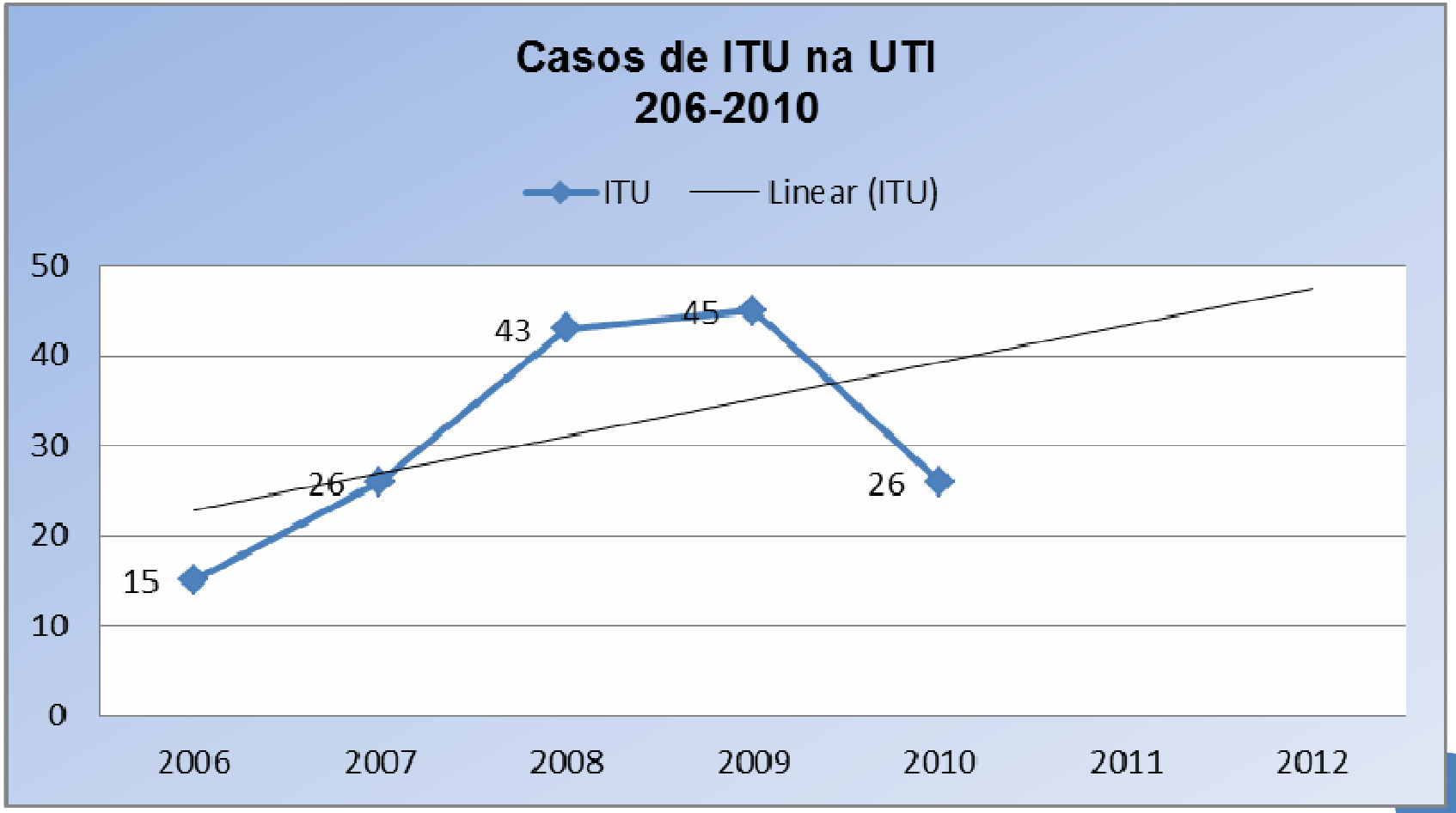
ANÁLISE POR COMPONENTE DO INDICADOR



AVALIAÇÃO DE RESULTADO



AVALIAÇÃO DE RESULTADO



MEDIDAS SUGESTIVAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Ao realizar o levantamento das recomendações das diretrizes para o controle e prevenção de ITU relacionada ao CVD percebemos que elas já são bem definidas e respaldadas por estudos bem conduzidos. Apesar de possuirmos o embasamento teórico bem estruturado, na prática essas recomendações não são aplicadas rigorosamente pela equipe multiprofissional responsável pela assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O estudo indica os pontos críticos para o controle de ITU no cotidiano da assistência, pois envolveu um numero de observações com significância estatística, em diferentes horários laborais e envolveu diferentes equipes, além de envolver dados referentes a estrutura, processo e resultado.

REFERÊNCIAS

Center for Disease Control (CDC)**. Diagnosis, Prevention, and Treatment of Catheter-Associated Urinary Tract Infection in Adults:** 2009 International Clinical Pratice Guidilines from The Infectious Diases Society of America. EUA, 2009.

FERNANDES, Márcia Vanusa L.**Indicadores de Avaliação de Controle e Prevenção de Infecção do Trato Urinário Associada a Cateter:** Construção e Validação. 2005. 123 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) –Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. **Manual de Avaliação de Práticas de Controle de Infecção Hospitalar.**São Paulo, 2006.